

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

QUARTE DE MAGALHÃES

MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

SITUAÇÃO GRAVISSIMA

São do Tempo, órgão do sr. Dias Ferreira, as considerações que em seguida publicamos. Não são, portanto, essas considerações de qualquer amigo dos regeneradores...

SITUAÇÃO GRAVISSIMA

Decididamente Portugal terá contados os dias da sua autonomia administrativa se esse nefasto governo, que para fatalidade nossa, continua á frente dos destinos da nação...

ram a pavorosa quantia de 55.058:118.750 reis. Que em caixa existem réis 13.301:480.579. Que a conta do depósito da Junta do Credito Publico ficou em 1 do corrente—data da publicação do ultimo balancete—apenas em 505:093.891 réis...

Novamente repetimos o que ha duas semanas dissemos; que o governo e o Banco continuam fóra da lei. E tanto mais desafortadamente fóra da lei procedem de mãos dadas governo e Banco, quanto é certo que o mais lesado é o publico...

EMPENHAR!

O governo empenhou já as obrigações dos caminhos de ferro, assim o informa o Popular, que diz, entre outras cousas: Foram-se as pobres 72 mil obrigações dos caminhos de ferro, porque o governo não se atreve a dizer que dispõe d'ellas...

APONTAMENTOS HISTÓRICOS

O convento de Mafra

1743, 3 milhões e 57:406 cruzados. 1745, 2 milhões e 600:000 cruzados para particulares, 900:000 cruzados para el-rei. 1745, 806:000 cruzados para el-rei, 6 milhões e 850:000 cruzados em ouro para particulares. 1747, Frota de Pernambuco, 195:800.8000 reis para particulares, 136:762.5250 reis, para el-rei. Sommando as diversas parcelas d'esta mal ordenada relação, temos que el-rei recebeu do Brazil desde 1714 até 1745, o seguinte: 125.174.554 cruzados. 97:470 moedas de ouro. 1.368:145.8379 reis. 315 marcos de prata e 24:538 marcos de ouro. 705000 reis de ouro em barra, fóra o que, vindo em barra, mas junto na conta com o que vinha em moeda, ou em pó, não pôde ser separado por esta parcella. 12 milhões em diamantes. 392 oitavas de diamantes. Vinte e duas caixas de ouro em obra. Estas diferentes verbas sommam quantias fabulosas. Deve-se advertir que do Brazil tambem entrava nos cofres da metropole, além de outras receitas, o producto do quinto das

minas, que no orçamento de 1716 era calculado assim: Quinto do ouro das Minas. 150:000.0000 Dito da Bahia. 100:000.0000 Dito do Rio de Janeiro. 60:000.0000 Dito de Pernambuco e Parahyba. 35:000.0000

E O DOTE!

Depois de ter feito muito bons estudos no collegio de Oxford, John Barrisson dedicou-se ao commercio, e, no fim de cinco annos de muito trabalho, conseguiu adquirir alguns milhares de libras. Como todo o inglez pratico, John pensou que o momento era opportuno para augmentar a sua fortuna mais rapidamente indo para as colonias em procura de minas onde o ouro se encontra á flor da terra. Por uma bella manhã do mez de junho de 1855, John Barrisson embarcava no «Victoria», magnifico navio que fazia serviço regularmente entre Londres e a Australia...

uir a uma companheira fazia-se sentir. Como homem pratico, não procurava noiva rica. A sua razão muito firme, muito logica, era esta: Tenho quatro centos mil francos; se arranjo para esposa uma mulher educada com certo luxo, habituada ás festas mundanas, ainda que ella traga um dote equal á minha fortuna, nunca chegarei a satisfacer os caprichos da minha encantadora e deliciosa esposa; decerto, com os seus dentes brancos e as suas unhas vermelhas, desfalcará o meu capital depois de ter gasto o d'ella, e eu voltarei a ser um pobre John como antigamente. Por outra, pôde ser que ella tenha o gosto para viajar, que a residencia na Australia não lhe agrade e, não só, n'este caso, a nossa fortuna mutua se acabará, mas ainda acabarei por comprometter a minha honradez. Escolherei então uma mulher simples, bem educada, trabalhadora, que não goste do mundo, ajudando-me a cuidar dos livros da minha casa commercial, economica antes de tudo e que comprehenda que me deve a sua posição. Será ao mesmo tempo minha mulher e meu caixeiro. Bem certo do seu pensar, John escreveu á senhora Osborn a carta seguinte: «Sydney, 8 de Maio de 1875. «Minha querida thia «Como já tive o prazer de lhe dizer, os meus negocios teem continuado sempre em augmento e eu podia, se não fosse ainda tão novo, retirar-me e viver dos meus rendimentos. A Australia agrade-me; prefiro o seu clima á da minha patria; além das minhas relações commerciaes, eu conto aqui muitos e bons amigos os quaes me seria penoso deixar. Entretanto, ha um ponto negro na minha vida. Aborreço-me o viver só, e tenho pensado, que a minha boa thia, podia fazer-me o grande serviço de procurar-me, nas suas relações, a mulher que podia fazer a minha felicidade, ligando o seu ao meu destino. Eu offereço-lhe o dote; pois desejo para esposa uma mulher sabia, simples, intelligente, sem fortuna e que me deva tudo. Desejo que ella tenha uma certa instrução, que a contabilidade lhe seja familiar de tal sorte que possa tomar conta da minha escripturação commercial. Sem ser avarento, sou economico e verei com prazer que a minha futura o seja tambem; eu aceitarrei da sua mão, de olhos fechados, aquella que me escolher. Logo que a sua escolha esteja feita, se a mulher aceitar o casar-se comigo, em vista da photographia que junto lhe remetto, irá á casa d'um tabellião e declarará em meu nome o compromisso que tomo de a dotar com a somma de quatro mil

PAGINAS D'AMOR

Mater dolorosa

Havia-lhe partido o filho inda creança p'ras terras d'alem-mar em busca de riqueza e aquella pobre mãe ficara na incerteza d'un dia o abraçar, fugira-lhe a esp'rança.

N'esse dia, lembrava-se, o mar era bonança, cantavam docemente as aves na deveza, mas a su' alma ficara immersa na aspreza da Dôr e da Saudade—a duplice alliança,

A' tarde, quando o sol sumia-se no mar, lá ia até á praia chorosa, a suspirar a ver se lhe voltava o filho idolatrado.

Passaram-se assim annos. Um dia elle voltou mas aquella pobre mãe na praia desmaiou ao lançarem-lhe nos braços o filho inanimado.

José Ferraz

libras que receberá logo depois da escriptura do contracto de casamento, que será assignada em Sydney. Fará o obsequio de adiantar á minha futura os gastos necessarios para a sua viagem de Londres aqui.

Seu sobrinho John Barrisson. Perto de um anno se tinha passado sem que a thia Osborn tivesse feito a seu sobrinho a honra d'uma resposta á sua carta tão urgente.

John, todo entregue aos seus negocios, pensava, de vez em quando, vagamente na sua carta; uma transacção commercial vinha juntar-se a outra, de forma que John acabou por não pensar mais n'aquillo.

Entretanto quasi todos os quinze dias um navio trazia noticias da Inglaterra, e John não recebia carta da thia.

De tres ou quatro em quatro mezes um transporte desembarcava na Australia ou portos immediatos, um certo numero de condemnados de ambos os sexos e a colonia populava-se lentamente, mas regular e progressivamente.

A população já passava de quatro milhões de habitantes.

Na sua qualidade de consul, John Barrisson ia a bordo de todos os navios que entravam no porto de Sydney, e depois de verificar a identidade dos prisioneiros, confiava-os a guardas especiaes encarregados de lhes designar a terra que elles deviam trabalhar, e a casa em

que deviam alojar-se depois de lhes terem entregues as sementes que elles deviam semear para o seu uso pessoal.

Um dia, entre os prisioneiros foi uma orphã, da qual a juventude, a belleza e a candura impressionaram John Barrisson.

Ella podia ter desessete annos. Cabello castanho claro, olhar meigo, estatura delicada, mãos e pés pequeninos, fallando mui docemente e baixo, e exprimindo-se com reserva, cantando com gosto, desenhando bem e depressa, lendo facilmente uma partitura á primeira vista, e o coração terno e cheio de piedade para os desgraçados, tal era a joven que se encontrava a bordo do «Nelson».

O consul abriu o livro de informações e eis aqui o que elle leu:

«Clark Jenny, orphã de alguns dias, veio confiar-se aos cuidados da policia e pediu para ser transportada n'um dos navios a partir para a Australia, a fim de ensinar o caminho do bem aos desgraçados que a miseria ou a adversidade conduziu ás gallés. Esta joven é muito instruida, muito benemerita, d'uma grande virtude e é muito particularmente recommendada pelo almirantado. O consul de Sydney velará bem por ella, porque ella gosa a estima de todos aquellos que a conhecem.»

Trad. da Petit Journal

Continua.

FOLHETIM

UM

Segundo matrimonio

—«Senhora, respondeu o mancebo o dia está bello, o verão começa, as arvôres do bosque de Vincennes estão cobertas de uma abundante e bella ramagem, e eu me offerço para a conduzir a respirar um ar mais puro que o de Paris.

—E que dirão se nos encontrassem sós?

—Diriam, respondeu estouvadamente o mancebo, que somos dois ternos amantes.

—Eis uma coisa, disse ingenuamente a viuva, que eu desejaria se dissesse d'aquí á dez annos.

—Dir-se-há d'aquí a dez, a vinte annos; dir-se-ha sempre,

senhora, porque eu nunca deixarei de a amar.

—Essa segurança é muito agradável, replicou a viuva; mas que diz seu pai d'este projecto?

—Meu pai? Pois julga que eu sou algum pateta? eu nunca lhe dou parte dos meus negocios de amor.

—Como, senhor! pois ainda lhe não falou a meu respeito?

—Nunca, senhora.

—Elle não sabe que vem aqui?

—E para que o há de saber?» A esta resposta, a senhora Riboulet derramou uma torrente de lagrimas, e pediu a Dervieux que a deixasse só.

Ella acabava de ser insultada pelo homem que amava, e o amor proprio offendido lhe ia fazendo tomar as mais violentas resoluções; mas á força de pensar na situação em que se achava, acabou por comprehender, que devia ter uma explicação com Dervieux, e que

FACTOS & NOTICIAS



Incendio

No domingo ultimo, pela 1 hora da tarde, manifestou-se incendio n'uma casa d'adega e para guarda de instrumentos de lavôura, pertencente a José Caldas, vulgo o Queridinho, das Carvalhicas d'esta villa.

Ignoramos quaes foram as causas ou origens d'este incendio. O que é certo, porém, foi que notamos a falta d'agua no local, pois que o incendio teve de ser combatido com terra e pedras; e se não fora a boa vontade e os esforços empregados pelos vizinhos da casa incendiada, decerto as chamas teriam envolvido, não só a casa de morada como as demais que lhe ficavam proximas.

Mais uma vez se justifica o que temos dito n'este jornal acerca da falta d'agua nas Carvalhicas; porisso não podemos deixar de censurar a camara municipal d'este concelho, pelo desprezo a que tem votado esta nossa justissima reclamação, e isto com a circumstancia agravante da boa vontade que assiste ao nosso muito digno e philantropico compatriota, o sr. João Pires Teixeira, que, á sua custa, já mandou vir todo o encanamento para a condução da agua do chafariz, para se estabelecer uma fonte n'aquelle local.

Tambem ignoramos quaes os motivos que tem demorado a realisação d'esta obra, em que o municipio pouco ou nada tem que dispendir, mas por certo nenhuns outros podem ser senão a má vontade, incuria ou desleixo do digno senado.

Julgamento

Na quinta feira passada foi julgado em audiença de poli-

cia correccional, no tribunal d'esta comarca, accusado do crime de offensas corporaes, o sr. Adelino José Pereira, intelligente professor official da freguezia de Couso, d'este concelho.

Foi condemnado em 2 mezes de multa a 300 reis por dia, custas e sellos do processo.

Homenagem ao dr. Alvaros da Guerra

O nosso presado collega «O Regenerador» de Monsão, consagrou o seu ultimo numero á memoria do benemerito cidadão dr. José Maria Pereira Alvaros da Guerra, prestante cidadão que foi d'aquelle concelho.

Este tributo de saudade significa e mostra ainda bem viva, no espirito de todos, uma saudosa recordação, e porisso tal homenagem honra, sobremaneira, o jornal que a promoveu.

A collaboração é distinctissima, pois, que os seus artigos acham-se firmados por escriptores de grande merito, taes como:

Malheiro Reymão, nosso illustre chefe politico; dr. Carlos Braga; P.º Patricio; dr. Bernardo Chousal; João Verde; P.º Roberto Maciel; D. Zulmira de Sá; Cunha Guimarães; Ruhtra; P.º Antonio Fernandes; O. P.; P.º Maximiano Barreiros e outros, os quaes prestam uma justa e merecida homenagem, aos muitos e reconhecidos serviços do extinto, que foram dignos de merecimento.

Camara dissolvida

Para satisfazer certos e determinados caprichos, o sr. ministro do reino acaba de dissolver a camara municipal do concelho d'Alemquer.

Ha quem affirme que tal dissolução foi motivada, em consequencia de, o presidente da camara—sr. Henrique Campeão, ser republicano.

Tem graça!...

Arrematação de impostos

E' no proximo domingo, 26 do corrente, que deve realisar-se á porta da camara municipal d'este concelho, a arrematação dos impostos municipaes indirectos, para o anno de 1898.

Aperios

Com mil bombas! Não acham que eu sou um grande asno? Sou, sim senhores, não tenham acanhamento em dizer que eu fallo verdade. Pois não é ser asno um sujeito que n'um tempo de frio como o que actualmente se passa, e alem d'isto, que sem haver assumpto, n'uma terra como a nossa, em que se vive tão socogadamente, comprometter-se a fazer algumas linhas para um jornal qualquer? De que é que querem que eu trate?

Da mestria com que uma dama do Hig-Lif da nossa villa, no domingo ultimo dirigia o seu carrinho pela estrada nova? Da nossa camara municipal, pelo importante melhoramento que acaba de realisar, reformando os bancos da praça do Commercio, serviço, com o qual bastanté gosará o publico e de quem se espera a boa conservação dos referidos bancos? Da estrada de Prado a Paderne, (Segundo Lanço) da qual os muros de suporte ficarão d'uma belleza e solidez extraordinaria, pois ouvi dizer que o senhor empreiteiro justou aquelle serviço pela importante somma de cem reis o metro quadrado, e isto só de mão d'obra?

Do atropelo dos commerciantes da nossa villa, em vista de estarmos em vespuras do Natal, e que os freguezes querem todos ao mesmo tempo, gritando desesperadamente: Tantos kilos de bacalhau, assucar, figos, polvo, e outras cousas mais, proprias para aquella noite? Sabem do que é que eu vou tratar?! E' d'um pouco de mel que compraram cá para casa, na feira dos dezoito, para a noite de vinte e quatro, e imitando a troupe de intelligentes Melgacenses que estão a ensaiar o Gaspar Serralheiro antes de porrem em execução aquelle drama, eu tambem vou para o lume aquecer os pés e ensaiar o effeito que o vinho com mel pôde produzir ao primeiro andar, pois não quer fazer fiasco n'aquella tradicional noite de carraspanas o

Linguarudo

Carta de Cura

Foi passada por um anno, ao rev. José Joaquim Rodrigues, para a freguezia de S. Salvador de Paderne, d'este concelho.

Parabens.

senhor, que me desposará.

—Eu dependo de meu pai...

—Que ficaria muito honrado de me ter por nora.

—Sem duvida; mas...

—Mas o que?

Dervieux tergiversa, balbucia, e julgando poder obrar incivilmente com uma mulher, que habitava um quarto andar, e que só tinha mil e oito centas libras de renda, pediu tempo de uma maneira, que bem dava a conhecer que o seu fim não era o casamento. A senhora Riboulet conheceu que tinha empregado mal o seu amor; dissimulou seu pesar; mas não perdeu de todo as esperanças. Ella proeurou ter uma conferencia com Dervieux pai, negociante retirado, homem rico, mas d'estes que costumão apreciar as pessoas pelo seu peso.

—«Quanto pesa este homem? dizem os americanos, isto é, quantos dollars tem elle?»

A este respeito a senhora

Riboulet era muito leve. Dervieux pai recebeu-a com um sorriso ironico, e disse-lhe que elle não se envolvia nas intrigas amatorias de seu filho, com tanto que elle se não compromettesse n'ellas.

—«E' preciso que a mocidade se divirta, senhora, lhe disse elle, e meu filho é muito moço. Além d'isso, eu sou tutor de uma parenta que lhe destino, e o casamento terá logar brevemente. Até então...»

A senhora Riboulet indignada queixou-se a Dervieux filho d'este insulto gratuito, e a pobre senhora teve ainda a lamentar a resposta do mancebo como uma nova affronta. Com tudo o Lovelace do Marais esforcava-se por fazer acreditar uma intimidade, que lisongeara a sua vaidade, e talvez teria conseguido vulgarisar esta calumnia, se um acontecimento inesperado não mudasse o aspecto das coisas. Continua

Partida e regresso

A Arthur P. Teixeira

Poi n'uma pequena villa da provincia do Minho, n'uma bella manha de março de 1877...

A porta d'uma casa d'humilde apparencia; via-se um grupo de pessoas entre as quaes muitos rapazes dos seus dez a quinze annos...

Pouco depois de ter chegado á porta, os rapazitos d'aquella roça que ali se achavam, formaram em linha e elle saiu e começou a abraçar-os um por um...

Succede-se a esta scena uma outra mais alarmante,—é uma mulher, que indica os seus quarenta annos, em desesperado choro...

Estavam assim quando, se aproxima d'esta afflicta mãe uma das mulheres que a scena presenciava...

Ido assim o nosso pequeno rapaz, assaltou-me a curiosidade de perguntar o que significava aquella apparatusa e triste despedida...

São já decorridos annos. Estamos no mez de junho. Raras são as arvores que as vestem flores...

Já os passarinhos abandonam os seus ninhos, e seguem os seus progenitores ensaiando os seus primeiros vôos...

me era desconhecida, mas que debalde me esforcei por me lembrar de quando e onde a vira...

Diriji então o meu olhar para o cimo da rua, lado a que se referiam na sua discussão...

Notei que quanto mais o rapaz se aproximava, maior era a anciedade da mulher...

Sociedade "Recreio Melgacense"

Damos em seguida o resultado da eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade...

- Presidente: Dr. Manoel Fernandes Pinto. Vice-presidente: Frederico Augusto dos Santos Lima...

Esmola

Consta-nos que, como nos annos anteriores, por occasião do Natal, já está sendo distribuida a esmola aos pobres da nossa comarca...

Entulho

O art. 19.º do código de posturas municipaes diz:

«Ninguem poderá conservar nas ruas, largos e praças d'esta villa e das povoações ruraes, nas estradas e caminhos publicos d'este concelho, lenhas, madeiras, pedras, barro, cal e areia, entulho, trens, carros, ou quaesquer objectos sem licença da camara...

Ora sendo isto assim, claro como agua, qual será a razão porque a camara consente que na rua da Calçada, junto da conservatoria, esteja amontoados, ha mezes, uma grande porção de entulho e pedras...

está dificultando o livre transito?

Muito embora a camara concedesse licença para tal, decerto não seria a mesma illimitada, nem tão pouco nas condições de poder ser embarcado ou dificultado o livre transito...

Assim o esperamos, afim de não termos de voltar ao assumpto.

Lamentosa

Victimada por uma febre typhoide, falleceu na noite de terça para quarta-feira ultima, no hospital d'esta villa...

Alem das finas qualidades de que era dotada e elevados dotes de coração que possuía, a finada era uma boa alma, cheia de virtude e caridade.

O seu funeral realisou-se hoje na egreja da Misericordia d'esta villa, pelas 10 horas da manha.

Falleceu, em Monsanto o sr. Alvaro Abilio Ferreira d'Aragão, estimado cavalheiro d'aquella villa.

Belivrance

Na quarta feira da semana passada, e já depois d'impresso o nosso jornal, teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creanca do sexo masculino...

Ao recém-nascido desejamos um futuro verdadeiramente risonho, e felicitamos seus extremos paes.

Illustre enfermo

Dizem de Vianna que tem estado doente o sr. conselheiro José Malheiro Reymano, illustrado deputado por aquelle circulo.

Sentimos, e desejamos a sua ex.ª promptas melhoras.

"Vida Nova"

Este nosso presado collega de Vianna do Castello, no seu n.º 781, publicou o retrato do valente militar Meusinho d'Albuquerque, acompanhado de um excellentissimo artigo que muito o honra.

"A Rabeca"

Recebemos a visita d'este novo collega independente, que vê a luz da publicidade em Evora, ao qual desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Bancos da praça

Até que enfim; a camara d'este concelho, sempre se resolveu a mandar concertar os bancos da praça do commercio d'esta villa.

Agora, era bom que mandasse proceder aos reparos indispensaveis nas ruas do Rio do Porto...

dispensaveis nas ruas do Rio do Porto, de Baixo, da Calçada e outras...

Regresso

Afim de passarem as festas do Natal com suas ex.ªs familiaes, regressaram da cidade do Porto, as ex.ªs sr.ªs D. Hygina Candida de Magalhães, D. Palmira Pires Teixeira...

Pesca de trutas

Está prohibida até ao dia 15 de fevereiro proximo a pesca de trutas nos rios e ribeiros do paiz...

COMMUNICADOS

Sr. Redactor:

Ao auctor do communicado assignado pelo sr. Dias Solheiro, no n.º 22 do «Melgacense».

No seu communicado a que respondi no n.º 202 do «Jornal de Melgaço», effectivamente não descrevia o meu nome, mas discutia-se o assumpto d'elle...

Quando em junho do anno proximo passado me retirei do Pará, deixei o Araujo empregado onde o tinha collocado havia algum tempo...

Em quanto á minha validade, deixo o cuidado da resposta aquelles que se derem ao incommodo da nossa leitura.

Com relação ao rendimento do meu capital: Para os meus conterraneos não costuma render cousa alguma...

Fique certo o auctor do communicado de que não me julgo offendido com a sua leitura...

21-12-97. João Pires Teixeira

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A' manha — a ex.ª sr.ª D. Adelia Augusta Gonçalves dos Santos Gomes. Sabbado — o menino Antonio Augusto da Motta.

CAETEIRA

—Foi ao Porto, donde já regressou, o sr. João Pires Teixeira.

—Regressou aos Arcos de Val de Vez, o sr. Manoel Antonio Dantas.

—Vimos ante-hontem n'esta villa, o sr. Manoel José de Faria Pereira, intelligente tabelião do extincto julgado de Valladares.

—Está completamente restabelecida dos seus incommodos, com o que muito folgamos, a ex.ª sr.ª D. Anna Joaquina Gomes d'Abreu.

ANNUNCIOS

EDITAL

Caetano José Mosqueira d'Almeida, recebedor da comarca de Melgaço, por S. M. El-Rei, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que, na conformidade do disposto nos artigos 33 e 34 — §§ unicos do regulamento geral da administração da fazenda publica de 4 de janeiro de 1870...

Todos os contribuintes que não pagarem no sobredito praso as contribuições que deverem, ficam obrigados a pagar mais para a Fazenda Publica a multa de 3 por cento de toda a contribuição...

Quotism mais faço sciente a todos os contribuintes que fiando o segundo praso supradito, se procederá a relaxe de todas as quantias que existirem por satisfazer.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar o presente edital nos logares mais publicos e do costume.

Recebedoria da comarca de Melgaço, 20 de dezembro de 1897.

O recebedor, Caetano José Mosqueira d'Almeida

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento, grande e variado sortido de fazendas próprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galliza.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cor para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Challes a 600 rs. Ditos de carapinhá, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Agua de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

Collegio Catholico

EM

CALINEA

FUNDADO EM 1893

Enviã-se regulamentos e listas d'approvações a quem as requisitar.

CENTRO

D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 réis.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primias de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

- Poesias de João de Deus.
- Madens do Campo Santo de Fialho d'Almeida.
- Cartas d'uma religiosa Portugueza.
- Cada volume 100 réis.

Na terra dos vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 volume 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Acceita assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CEZAR MARQUES

MONSAO

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIAO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS "MIGNONET" A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos e von e dos os trabalhos concernentes a ph. Especialidade em retratos de Grande redução de preços mes do Minho.

16, Rua

VIANNA

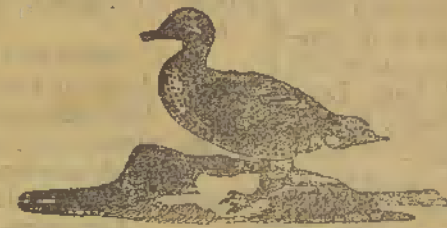
N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJODARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIAO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por preços excessivamente baratos:

Um saldo de RISCADOS a 50 réis cada 0^{ma} 66.

CASTORINAS a 300 réis o metro.

CHEVIOTES desde 600 a 15000 réis.

GRAVATAS a 170 réis.

OXFORD a 80 réis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 réis o metro

MORINS desde 110 até 160 réis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 réis de bom riscado

PANNOS CRUS desde 55 até 110 réis, os melhores.

CEROLAS desde 200 até 300 réis

Alem d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns salos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corra, acompanhado de «nicles» sonando n'este reino, e verá o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás 'reles' fazendas hespanholas.

CASIMIRAS

desde 15000 até 25500 réis de excellentes qualidades

COTINS

a 80 réis e muitos preços

CALÇADO

de toda a qualidade para creação, de 400 até 600 réis. Para homem desde até 15800 réis

GUARDA-SOES

ULTIMA NOVIDADE para homens, senhores e crianças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL

a preços sem competencia

CEROLAS desde 200 até 300 réis

Impresso na typographia do Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.